

B 200

# VOZ

das

# CINCO VILAS

PERIÓDICO REGIONAL DE INFORMAÇÃO

Composto e Impresso  
«Gráfica de Coimbra»

Director, Proprietário e Editor: Adriano Simões Santo. Redactores: Acílio E. Rocha, Carlos M. Meneses Falcão. Administradores: Serafim Afonso, Arménio M. Ferreira  
Redacção e Administração  
CHÃO DE COUCE  
(Telef. 191 — Avelar)



## EDUCAÇÃO

POR ACÍLIO E. ROCHA

EM reunião da Assembleia Geral das Nações Unidas foi, por unanimidade, aprovada a decisão de celebrar no ano de 1970 o ANO INTERNACIONAL DA EDUCAÇÃO. Tal efeméride nos moveu a escrevermos algumas desprezíveis considerações.

A educação é, com efeito, uma das tarefas mais complexas e transcendentais, porque complexo e transcendente é o ser humano. O animal vem a este mundo com um caminho já traçado, um rumo já talhado. O Homem é, contudo, um animal que pensa e que ama. A criatividade é algo que, essencialmente, o anima. A inteligência, a vontade e o amor são faculdades que carecem de ser desenvolvidas; na verdade, o ser humano comporta em si uma gama imensa de qualidades que esperam desenvolvimento.

Viver é crescer. O homem que vive é alguém que deve crescer é fazer-se a si próprio. É edificar a sua própria personalidade. Afirmou Goethe e com acerto, que «uma vida ociosa é uma morte antecipada».

É impossível, porém crescer-se sozinho. A solidariedade apresenta-se como uma das características da nossa época. A vida exige aprendizagem, reclama treino e ajunta experiência.

Assim, educar é servir. Cada homem-criança, cada homem-adolescente e cada homem-adulto possui uma IDENTIDADE, uma UNICIDADE. Cada ser humano é um NOVO homem e não uma repetição do educador. Para educar importa procurar o outro, como OUTRO. Não se interessar devidamente pelos filhos ou pelo educando é procurar-se a si mesmo.

Educar não é fazer uma cópia da pessoa do educador, das suas qualidades, dos seus sentimentos ou desejos. Educar não é espelhar a personalidade do educador no ser do educando. Isso seria procurar-se a si mesmo.

Educar é facultar que todas as energias e potencialidades, todas as qualidades latentes no âmago do homem-educando cresçam em plenitude e se abram ao serviço da Humanidade.

Educar é servir. Dando orientação, sim! Ceder a todos os impulsos e sentimentos primários poderia arquitectar mais um escravo de si mesmo. Importa que o educando procure ser alguém para não ser um qualquer. Interessa que a força dum ideal o domine, o eleve e faça dele mais um Homem, portador duma missão criadora na sociedade e dum múnus que deve realizar com afinco e esmero, pois a ele era reservado.

Esta tarefa difícil, mas nobre, torna-se tanto mais urgente, quanto vivemos numa época que se está tornando «opressivamente impessoal», como afirmou Luther King. «Atorreado pela tendência a reduzir o homem a um simples artigo dum vasto código — afirmou ele também — o homem busca desesperadamente o pão do Amor».

Dominado por aquilo a que se chama impessoalidade na sociedade e esmagado ao peso duma tecnocracia alienante, o homem tem fome de verdadeiro humanismo. Anseia por valores realmente humanos. «Se a procura do desenvolvimento pede um

(Continua na pág. 3)

## A audiência do Papa aos terroristas não teve qualquer significado político

Esta foi a explicação dada pela Santa Sé perante este caso que tanto chegou a ferir muitos portugueses.

O Prof. Dr. Marcello Caetano disse, na sua comunicação ao País, após os esclarecimentos do Vaticano:

«Aproveitando um acto de rotina da vida do Pontífice, como é a audiência colectiva semanalmente concedida aos visitantes, infiltram-se os terroristas em S. Pedro, colocam-se no caminho do Papa «como católicos e cristãos», travam com ele diálogo que mal se ouve, e tiram depois daí efeitos espectaculares para comprometerem o nosso país.»

## Casa destruída pelo fogo

Ao anoitecer do passado dia 16 manifestou-se um violento incêndio, ao que consta provocado por uma candeia levada por uma criança, no palheiro da casa da viúva de Joaquim Gomes (Ruivo) do Cabecinho (Chão de Couce), mulher de condição muito modesta e de poucos haveres.

As chamas rapidamente se propagaram a toda a casa de habitação, deixando-a quase destruída.

Compareceram os Bombeiros Voluntários de Ansião, Figueiró dos Vinhos e Alvaiázere e muito povo que foram incansáveis no ataque ao fogo.

Espontaneamente surgiu uma subscrição entre a população para a reconstrução da casa devorada pelas chamas.

Também foi decidido que a Quermesse organizada pela juventude na Festa de N. Senhora do Pranto, seja a favor daquela obra.

## ARCO-ÍRIS

### O Flagelo da «Droga»

\* O número de jovens (incluindo adolescentes e até crianças) afectado pelo uso das drogas aumentou, na Europa, trezentos por cento, nos últimos anos — segundo um Congresso recentemente efectuado em Zurique acerca de estupefacientes. Em alguns países, estudam-se leis de «Perigo Social» contra as novas formas de comportamento público, tais como: a toxicomania, delitos sexuais, alcoolismo (progressivo), actos de vandalismo, furtos de automóveis, vadiagem, etc. Segundo o mesmo Congresso, o consumo das drogas tem provocado tantas mortes como soma de assassinatos, suicídios, acidentes e outras causas. Sessenta por cento dos desastres rodoviários devem-se ao estado de embriaguez.

### Parque Automóvel

\* Portugal ficou em quarto lugar, entre todos os países do mundo, quanto ao aumento do parque automóvel em 1969. Actualmente circulam no nosso país 402 mil automóveis. É de destacar a referida posição conquistada em 1969, em

que o maior aumento foi o do Japão, com 35,8 por cento.

Nos últimos cinquenta meses, o «Esquadrão da Morte» praticou no Brasil cerca de seiscentos assassinatos.

### «Injustiça, a mãe de todas as violências»

\* D. Helder da Câmara, bispo do Recife e Olinda, falou em Paris, e os jornais divulgaram:

«A miséria é um insulto ao Criador. Por isso prego o combate contra a miséria».

«É contra a injustiça, a mãe de todas as violências, que os jovens e os oprimidos reagem».

«Penso que para um cristão a última palavra deve ser sempre a esperança».

### Justiça Social

\* «Sem justiça social, o desenvolvimento seria instável e desumano», afirmou o general Emílio

(Continua na pág. 2)

## SER FELIZ

É ser capaz de viver em Alegria.  
É acreditar em si e nos Outros!  
É não querer viver sozinho, isolado, Mas ver, ouvir, dialogar com o Outro que passa a seu lado.  
É não ter medo da realidade por muito dura que ele seja, mas de mãos dadas, com os outros caminhar para o dia de «Amanhã»!

### SER FELIZ

É dizer «NÃO» à mentira, ao ódio, à injustiça, às vidas fáceis que a nada conduzem.  
É acreditar que o Amor um dia triunfará.  
É ter Esperança que entre os homens a guerra há-de acabar e que p'ra sempre só Paz haverá!...

M. Helena Dias

(de «Alguém no meio de nós»)

## SER JOVEM

\* SER JOVEM É TER UMA VOCAÇÃO PERMANENTE PARA A FELICIDADE

\* SENTIR O APELO DA VIDA E DO AMOR

\* RESERVAR NO CORAÇÃO UM LUGAR PARA OS OUTROS

\* TENTAR COM ELES A AVENTURA DA FELICIDADE

## CRÓNICAS DO PASSADO

### O DR. PEREIRA BARATA

O Dr. José Pereira Barata nasceu na Covilhã no ano de 1874, ali tendo feito os seus estudos primários e secundários, indo depois matricular-se na Faculdade de Medicina, em Coimbra.

Ali foram seus colegas, além de outros, os Drs. António Macieira e Rolão Preto, políticos e Egas Moniz e Alberto Rego, médicos. Todos fizeram parte de um grupo acadé-

mico a que chamaram «Homens de Génio».

Numas férias o Dr. Alberto Rego convidou alguns colegas a virem até ao Avelar passar uns dias e daí o conhecimento com a então jovem D. Albertina Rego que mais tarde havia de ser sua esposa.

Instalado no Avelar, fazia clínica nas «Cinco Vilas» e a muitos valeu

(Continua na pág. 2)





# AVELAR

## Profissão de Fé

Dia 21 de Junho. Profissão de Fé. Antes da Missa paroquial começaram a chegar na companhia de seus pais as crianças que daí a pouco irão fazer o seu compromisso de vida cristã.

Cantando o Queremos Deus vão entrando até ao altar, e, após uma breve oração, faz-se a chamada individual. O cerimonial segue com a visita à Pia Baptismal a lembrar e confirmar o significado de uma outra presença nesse lugar no acto do Baptismo; e foi a transmissão da luz, a entrega do Evangelho, a afirmação pública da Fé, o compromisso pessoal, a oferta da vela à igreja e, na altura própria, a comunhão na qual tomaram parte as mães e alguns pais. No final todos participaram no almoço que lhes foi servido na Cantina Escolar. Noutro local, as crianças da catequese tiveram o seu lanche que lhes foi oferecido por Senhoras sempre prontas a colaborar nesta e noutras actividades.

A todas as pessoas que colaboraram os nossos agradecimentos. Uma palavra de louvor e igual gratidão às catequistas que ao longo do ano deram o melhor do seu esforço na formação cristã destes pequeninos.

Aqui ficam os nomes desse pequeno grupo que fez a Profissão de Fé:

Luís Guilherme da Silva Arnaut Moreira, José Filipe da Silva Arnaut Moreira, Manuel Pedro Abreu Serra, Armino da Silva Pimenta, José Alberto Rodrigues, Maria Alice Peres Martins, Jacinta de Jesus Carvalho, Maria José Ferreira Rosa, Maria Manuela Curado Fernandes, Maria Isabel Curado Fernandes, Ana Maria da Assunção Castanheira, Maria Manuela da Silva Gomes, Maria Adelaide Lopes Brandão, Maria Leonor Simões Coelho, Maria Sofia Nunes Abreu.

## ARGO-ÍRIS

(Continuado da 1.ª pág.)

Garrastazu Medici, presidente do Brasil, numa alocução radiodifundida.

Após anunciar a entrada em vigor de um aumento de vinte por cento do salário mínimo vital, o Chefe do Estado continuou: «Desejo de garantir a justiça social, reafirmo a todos os brasileiros que o meu Governo, longe de tomar medidas apressadas e secundárias, se entrega a um estudo permanente, a fim de poder contribuir para uma distribuição mais justa da riqueza nacional.»

—Praza a Deus que as palavras se traduzam em actos!

## Singular Protesto

\* Um assinante, aborrecido com o mau funcionamento dos telefones de Jersey City, resolveu pagar a sua conta de 30 dólares em moedas de centavo, ou seja, 3 000 moedas com o peso de duas toneladas.

O dinheiro foi levado em caixotes por um camião aos escritórios da Companhia dos Telefones, e o assinante, Dean Lewis, produtor de Rádio, disse que continuará a adoptar este sistema de protesto enquanto o serviço não melhorar.

## Baptismo

Recebeu o Sacramento do Baptismo Maria José da Cruz Oliveira, filha de Aníbal Lopes de Oliveira e de Maria de Lurdes da Cruz Rosa Oliveira, do Casal de Santo António. Foram padrinhos Virgílio de Oliveira e Maria Preciosa da Cruz Rosa. Felicidades.

## Casamento

Junto do altar de Nossa Senhora da Guia celebraram o seu casamento Maria Clotilde Miranda Fernandes e David de Medeiros e Silva, residente em Angola e no acto se fez representar pelo pai da noiva, Adelino Fernandes, do Castelo. Foram padrinhos José Rodrigues Miranda e Aureliano António Alves Martins Soares Carneiro. Parabéns e a bênção de Deus para a nova vida.

## Falecimento

Na sua residência no Terreiro, faleceu após doloroso sofrimento, Francisco Simões da Silva Mendes, conceituado armazenista de lanifícios na nossa terra. A operação a que se sujeitara em Coimbra dois meses antes, não resultou.

Contava 56 anos e era casado com Palmira Mendes Godinho, a quem apresentamos os nossos sentimentos de pesar bem como a sua filha Palmira e genro Amândio e restante família. Paz à sua alma.

# POUSA FLORES

## Dia da Amizade

A gente moça prepara com grande entusiasmo o Dia da Amizade, a realizar nesta paróquia no último domingo de Julho. São cerca de 50 rapazes e 90 raparigas. A preparação espiritual tem-se efectuado às 5.ªs e 6.ªs, respectivamente em Pousaflores e S. João de Brito. A parte recreativa está ao cuidado da juventude.

## Festa na Portela de S. Caetano

No dia 7 de Julho teve lugar na Capela de S. Caetano a festa em honra do seu patrono, constando de Missa cantada, sermão e procissão. O grupo coral da freguesia e a aparelhagem sonora da igreja paroquial abrilhantaram a festividade. As ofertas ou fogaças eram mais numerosas do que no ano passado. Perante uma assistência bastante razoável, procedeu-se, às 18 horas, à sua venda em leilão, sendo todas arrematadas por preço muito superior ao seu valor real. Tudo correu na melhor ordem. Estão de parabéns a Comissão e o bom povo da Portela de S. Caetano.

## Casamento

No dia 13 de Julho uniram-se em matrimónio, Américo Gomes Morgado, de 23 anos de idade, actualmente na cidade de Lou-

## Ainda a festa do «Gaiato»

Trancrevemos do jornal «O Gaiato» as referências às últimas festas feitas pelos rapazes da Casa de Miranda do Corvo. Escreve o Fonseca.

É desvanecedora a referência que faz à festa realizada na nossa região:

«Terminaram as nossas festas. Mas nós não esquecemos e queremos dizer algo aos nossos amigos leitores da maneira como decorreram, especialmente aquelas aonde fomos a primeira vez.

Começo por Anadia. Casa cheia, muito entusiasmo, muito amor e muito carinho. Nós, os actores, esforçamo-nos por fazer o melhor que pudemos. Tudo correu bem, graças a Deus. No fim houve o habitual lanche que mais parecia um banquete! Até não podia faltar o champanhe, pois estávamos na Bairrada. Comemos e trouxemos para os que tinham ficado em Casa.

Seguiu-se Chão de Couce, que foi também muito bom. Os nossos rapazes até dizem que foi onde gostaram mais.

Guarda ultrapassou o que esperávamos. E fomos acabar em Seia. Também nesta vila tudo correu bem, e não encontramos palavras para agradecer o amor e o carinho com que nos receberam em todas as terras onde fomos. Aqui fica um muito obrigado para todos os que colaboraram nas nossas festas, e para que tudo corresse bem.

Fonseca.

# AGUDA

## Festas

Vão realizar-se as habituais festas em honra da Senhora do Amparo, do Anjo da Guarda, da Senhora da Piedade e da Senhora da Graça, padroeira da freguesia, respectivamente em Abrunheira, Fato, Moninhos e Vila de Aguda nos dias tradicionais.

Prometem ser informadas de espírito cristão, que não exclui uma tarde alegre com leilão de fogaças e outros divertimentos.

## Casamento

No dia 14 de Junho realizou-se na igreja paroquial de Fátima o casamento do Avelino Ventura Medeiros, filho do nosso amigo sr. Adriano Medeiros, industrial no Pontão e proprietário em Almofala de Cima, com a menina Maria Edite Lopes Henriques, de Pussos, filha do sr. Manuel Henriques, industrial em Cabaços. Seguiu-se um abundante e bem servido almoço, a perto de cem convidados, no Restaurante «Os Três Pastorinhos», da Cova da Iria.

Aos noivos desejamos as melhores felicidades e bênçãos de Deus.

## CRÓNICA DO PASSADO

(Continuado da pág. 1)

nas suas aflições, tendo provado ser bom médico e bastante atencioso.

Tendo feito concurso para Inspector Escolar, exerceu esse cargo em Ansião e mais tarde em Leiria, de que se aposentou.

Se bem que aparentemente parecesse ser severo, era homem bom, prestável e amigo do seu amigo.

O Avelar bastante lhe deve porque bastante contribuiu naquele tempo para o início do seu progresso. Se bem que fosse de ideologia um pouco a seu modo, no convívio não discutia política ou religião que pudesse molestar alguém.

Um dia foi convidado para Governador Civil de Leiria. Não queria aceitar, mas instado por amigos lá foi e soube exercer o cargo com dignidade e aprumo que aliás lhe era peculiar.

Nessa data rebentou uma greve geral no pessoal dos C. T. T. que ele com o seu bom censo ajudou a debelar.

Alguns anos depois do seu casamento, tendo o seu sogro, o inesquecível avelarense sr. Alfredo Simões Manso sido irradiado do lugar de administrador do Hospital de N. S.ª da Guia sem motivos que o justificassem, o Dr. Barata pediu «justiça» e seu sogro voltou para o lugar.

Muitos avelarenses ainda se recordarão o que foi o Avelar naquele célebre dia 12 de Novembro de 1921 em que se vestiu de galas para festejar a data de concessão do seu foral pelo rei Lavrador, 407 anos antes.

Que discurso maravilhoso proferiu para a multidão do patamar da sua casa!

Foi de improviso, não tinha papel, mas ainda hoje recordam muitas das suas passagens tão cheias de erudição e amor ao Avelar.

## Melhoramento

Está a ser reparada a estrada entre Aldeia de Ana de Aviz e Aldeia da Cruz, o que bastante beneficia a ligação para Chimpelos, Moninhos, Coelheira e Casal Velho.

## Novos cristãos

Foi baptizado na igreja paroquial:

— José Ramos Pereira, filho de José Ramos Pereira e de Palmira Rosa Dias, de Abrunheira.

— Carlos Alberto, filho de Alberto da Conceição dos Santos e Lurdes do Carmo Silva, da Sarnada.

## Nas mãos de Deus

Faleceram na nossa freguesia: — Manuel Henriques, casado, de Aguda.

— Joaquina da Conceição, casada, do Fato.

— Maria da Conceição, casada, dos Moninhos Cimeiros.

As famílias enlutadas a solidariedade do nosso pesar e das nossas orações.

«E via ali espalhados pelo Terreiro gente de todos os lados. O chaille lustroso da Lomba da Casa, a saia-capote da gente triste do «Bairro», os lenços multicores das mocetona das Cinco Vilas, a écharpe de seda negra das tricanas, atada em fitilho sob a alvura da garganta, o chapéu de veludo redondo de Pombal, o chinilinho pespontado de Soure e Condeixa. E, ao lado da melopeia lenta, grave, rude, um pouco monótona, de certas canções da Estremadura, a a-se a voz de cristal e prata da tricana, que tem a graça e a languidez melódica da sua atitude e do seu andar, da sua cintura flébil, do seu sorriso envolvente e penetrante e da ondulação musical dos seus outeiros».

(Continua)

NOTA — Na «Crónica» passada dizia-se que os versos musicados pelo sr. Dr. Alberto Rego eram da autoria de D. Maria Esteves, quando é certo que eram do Dr. Mário Esteves.

V. N. Poiars, 1-7-1970.

M. LEAL JÚNIOR

## PERDEU-SE

Casaco de cabedal e saco com roupas e outros objectos, entre Maças de D. Maria e Pontão.

Entregar na Sub-Estação da C. E. B. — Espinheira.

†

## Agradecimento

A família de Maria Benilde Mendes, falecida em trágico desastre na Rodésia, vem, por este meio, apresentar o seu mais profundo reconhecimento a quantos acompanharam no funeral e lhe deram o seu conforto.

10 de Julho de 1970.



## ANTOLOGIA

## Oremos

Nós Te invocamos, ó Deus,  
Que nos chamaste na tua verdade  
Para a Vida Eterna.

Nós Te pedimos, Pai de misericórdia,  
E Deus de toda a consolação,  
Fortalece o nosso chamamento  
À Adoração e à Fidelidade.

Ilumina as nossas almas  
Com a Tua consolação

Tornando-nos dignos da fé  
Pregada pelos Santos Apóstolos  
E dos admiráveis ensinamentos  
Do Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Não só em palavras  
Mas sobretudo em obras  
De modo que as nossas acções  
Sejam dignas de recompensa.

Dá-nos a graça de olhar  
Buscar e contemplar

Não os bens da terra  
Mas do Céu,

Em Cristo Jesus  
Teu Filho muito amado  
Com o Espírito Santo.  
Amen.

Oração anónima dos primeiros séculos Cristãos

## CONVERSANDO...

## A CONFUSÃO DAS LÍNGUAS

Gosto muito da comparação da Tabuada. Ainda não há como a gente agarrar-se ao «dois e dois são quatro». Sobretudo nestes tempos do século dito das luzes, em que tudo, na realidade, parece dúbio, brúzio, lusco-fusco... Das luzes, então, este séculozinho?! Só por ironia!

A confusão que aí vai por esse mundo é tanta, que nem proceja de mar alto ou noite borrasca de trovoadas. E donde se originou tão espesso negrume, tamanha cerranceira? Creio eu, que da ignorância presumida.

Uns quantos clérigos dessacralizados, que em Teologia pouco mais casas entraram, falemos em termos matemáticos, que a dos «três vezes nove vinte e sete, nove fora, nada», arrombam aí sem hesitação nem escrúpulo as portas do Cálculo Diferencial (que o Integral não lhes cheira...) e lá dividem, destringem, esfrangalham, estralçam, que é um horror! Apliquemos isto à doutrina, e já se vê onde quero chegar.

Certos leigos, lavada ou deslavadamente laicos e profanos, que mal se sabeão persignar, metem aí adentro pelo campo da religião, disputando e teologando, estrebuchando e destroçando, como, salvo seja, um javali por uma floresta.

E uns e outros trocam o sentido das palavras, com não menos solapada tramóia, que a dos troca-tintas. Palavras que eram os pontos de apoio, os firmes esteios da linguagem, são por eles a tal extremo sacudidas e abaladas, que daqui a pouco já ninguém sabe em que se há-de fundar, a que se há-de apimar. Se até o Santíssimo Nome de Deus eles embrulham e estorcegam, com a sua língua trapenta e praguenta!

Dizia eu, que esta revolta erraçoa deve provir da ignorância presunçosa. Sim: treva e orgulho, vacuidade e prosápia. E ambas elas de mais fundo e negro abismo, porque trazem a marca do Pai da Soberba e Príncipe das Trevas.

ABEL GUERRA

## EDUCAÇÃO

(Continuado da 1.ª pág.)

número cada vez maior de técnicos, exige um número cada vez maior de sábios de reflexão profunda, em busca de um humanismo novo que permita ao homem moderno o encontro de si mesmo, assumindo os valores superiores do amor, da amizade, da oração e da contemplação. Assim poderá realizar-se em plenitude o verdadeiro desenvolvimento, que é, para todos e para cada um, a passagem de condições menos humanas a condições mais humanas («Populorum Progressio, n.º 20»). Hoje o mundo necessita de técnicos, mas sobretudo de autênticos humanistas.

Cada ser humano tem uma identidade própria e irrepitível. Ninguém é substituível. Cada qual tem uma missão nobre a desempenhar na sociedade na obra de humanização. Se falhar, deixará algo por fazer para sempre.

É ao serviço da identidade própria de cada homem que deve estar a educação. Educar é, assim, coedificar a personalidade do outro, enquanto outro, abrindo-a para o mandamento libertador — o Amor. Amor a Deus, a Origem e amor a todos os homens!

VOZ  
das  
CINCO VILAS  
ORGÃO INTERPAROQUIAL

## PUBLICAÇÃO MENSAL

Redacção e Administração  
CHÃO DE COUCE  
Telefone 191 (rede de Avelar)

## Condições de Assinatura Anual:

Continente .....	20\$00
Ultramar Português e Estran- geiro .....	30\$00
Por avião .....	60\$00

(Pagamento Adiantado)

## Pagamento de assinaturas

## ASSINANTES BENEFITORES

Com 228\$00 — Alberto Marques — Carora — Caracas.

Com 100\$00 — Norberto Marques Ferreira — Santos; Alfredo Gonçalves — Santos; António Rodrigues Serralha—Beira; Mário Pires — Tete; Raúl Pires — Tete; Francisco Medeiros—África do Sul; Américo Baptista — Canadá.

## OUTROS ASSINANTES

Fernando Simões Rosa, de Lourenço Marques (2 anos) e, ainda, da mesma cidade: Acácio da Conceição Mendes (2 anos), Fernando Estêvão da Silva (2 anos), Armando Figueiredo Medeiros (2 anos), José Nunes Faria (4 anos — até 1972), Raúl Freire Marques (2 anos), Henrique Joaquina Marques (2 anos), José Rodrigues e Alberto Freire; António Simões — Fato; Serafim Rodrigues da Silva — Luanda e, ainda, da mesma cidade: Humberto Furtado Ribeiro (2 anos) e António Simões Neves; Adriano Simões Cancelinha, Nova Lisboa (3 anos); Dr. Manuel de Jesus Menezes Falcão — Parede; João Faustino — Manga—Beira (2 anos); D. Gracinda Simões da Silva — Beira (3 anos); Albino Rodrigues Borges—África do Sul; Alfredo Godinho — Brasil; Manuel Godinho — Lagoa da Ameixieira; Fernando Rodrigues — Barroca; João de Jesus Brandão — Rapoula; Francisco Faustino — Venezuela; Albertino Soares — Gondola (3 anos); Manuel Simões Casanova — Lagoa da Ameixieira; Joaquim Medeiros — Ponte do Freixo; Albano Marques — Venezuela; Joaquim dos Santos — Chão de Couce; José dos Santos — Lobito; Albino Marques Ferreira—Cascais; Artur Simões de Sousa — Maças de D. Maria; Hortênsia de Jesus Silva — Gramatinha; Alfredo Simões — S. Paulo; Joaquim dos Santos — Quelimane; Júlio Rodrigues Pedro — Tomar; Fernando Ribeiro — Lisboa; José Curado — Valadilha.

## CUSTO DO ÚLTIMO NÚMERO

Tipografia e Fotogravura — 1.760\$00. Correios — 570\$00. Total — 2.330\$00.

## Finanças

Conforme nos é solicitado, informamos que durante todos os dias úteis do mês de Julho se encontram à cobrança, à boca do Cofre, na Repartição de Finanças, os impostos seguintes:

Contribuição industrial — Grupo A — (liquidação provisória) — de 1969;

Imposto Profissional — de 1969;  
Contribuição Predial (liquidação definitiva feita aos proprietários de prédios urbanos arrendados) — de 1969.



## Filosofia de um ébrio

Querendo um ébrio incorrigível continua na sua, dizia a um amigo que o dissuadia:

— «Assim como toda a gente anda bem ou mal calçada, mas sempre calçada, também todos deviam beber vinho, pois a semelhança entre este e o calçado é enorme!»

Ora escuta!

— O calçado é feito com sola e o vinho sempre consola.

— O calçado leva o «prego». Pois o vinho leva-me tudo para o prego.

— O calçado leva a sua «tomba», e o vinho tomba a quem nas pernas se não aguenta.

— No calçado há também uma parte chamada a vira; ora o vinho também vira o homem de avesso.

— Duas botas fazem um par; ora o vinho também nos arranja, às vezes, uns bons... pares de botas...

Que mais queres?

## RUMO AO LAR

Em Lisboa contraíram o Sacramento do Matrimónio o sr. Eng. Rui Lima Gaspar, de Chão de Couce, e a sr.ª Dr.ª D. Gracinda da Conceição Santos, natural do Pereiro, Pousaflores, professora do ensino secundário.

— Também em Oliveira do Douro, Porto, contraíram Matrimónio o sr. Augusto Simões de Focitas, de Venda Nova, com a menina Josefa da Conceição Mota Baptista, daquela freguesia nortenha. Aos dois novos casais as nossas felicitações com votos de auspicioso futuro.

## Transcrições

O artigo que publicámos recentemente sob o título «Trabalho aos Domingos», continua a merecer doutros jornais a maior atenção. Foi transcrito pelo diário «Novidades», na sua secção «Ecos e Comentários», acompanhado dalgumas reflexões e, ainda, pelo boletim «Ecos do Alva». A «Voz do Concelho», de Alviaçere, transcreveu de «Voz das Cinco Vilas» a poesia «À Procura dum novo Sol», da autoria de António de Jesus Simões.

Também a «Voz da Paróquia», da Lousã, transcreveu do nosso jornal o artigo «De Mãos Dadas»...

Gratos pelas deferências.

## Amor Evangélico

## — Nosso Amor

Amaremos quem está próximo e amaremos quem está longe. Amaremos a nossa pátria, amaremos a pátria dos outros.

Amaremos os nossos amigos, amaremos os nossos inimigos.

Amaremos os católicos, amaremos os cismáticos, os protestantes, os anglicanos, os indiferentes, os muçulmanos, os pagãos, os ateus.

Amaremos todas as classes sociais, as necessitadas de ajuda, de assistência, de promoção.

Amaremos as crianças e os velhos, os pobres e os doentes.

Amaremos os que nos burlam, os que nos desprezam, os que nos hostilizam, os que nos perseguem.

Amaremos quem merece e quem não merece ser amado.

Amaremos os nossos inimigos: a nenhum homem queremos como inimigo.

Amaremos o nosso tempo, a nossa civilização, a nossa técnica, a nossa arte, o nosso desporto, o nosso mundo.

Amaremos tentando compreender, estimar, servir, sofrer. Amaremos com o coração de Cristo: «Vinde a mim, todos...» (Mt., 2, 28).

Amaremos com a amplidão de Deus. Assim amou Deus o Mundo... (Jo., 3, 16).

Paulo VI

## Canções

## para gente Nova

## OS DIAS SÃO DE LUZ...

(Música de Hose were the doys, de Mary Hopkins)

1.º

Ao longo das horas desta vida,  
Quantos dons, ó Deus, eu recebi.  
Agora, Senhor, num belo rumo  
Para vós meus passos dirigi.

Coro

Os dias são de luz, os dias são  
de Sol  
Mesmo que a chuva caia sobre nós.  
Os dias são de Paz, os dias são  
de Amor  
Pois o Senhor 'stá bem dentro  
de Nós.

lá... lá... lá... lá...

2.º

Eu vos agradeço a vossa graça  
Que sempre me traz consolação  
De viver assim dai-me a ventura  
Guiá-me Vós, ó Deus, por vos-  
sa mão.

Coro

3.º

Então já feliz por toda a parte  
Em grande alegria hei-de cantar  
De nada me serve o mundo inteiro  
Se de vós, ó Cristo, eu me afastar.

NOS SEUS TRABALHOS PREFIRA

**JOSÉ MENDES**

PINTOR DA CONSTRUÇÃO CIVIL

AGENTE OFICIAL DAS TINTAS



Telefone 131

PONTÃO — AVELAR



# DESPORTOS

*Um Soldado na hora do regresso*

## Justa homenagem do Lusitano Chão de Couce a um Benemérito

Prestada que foi homenagem a dois grandes homens da nossa terra, que tanto contribuíram para a realização dum velho sonho da nossa juventude, uma a título póstumo, e estamos a recordar com saudade a memória do sr. Dr. Alberto da Costa Rego, cedendo o terreno, a outra na pessoa do sr. Alberto Faustino, que cedeu maquinismo e o pessoal necessário para a terraplanagem e construção total, quer do recinto, quer ainda dos balneários, e, ainda, algumas dezenas de contos, hoje a nossa mocidade tem um bonito campo de jogos, como nas redondezas se não encontra.

Foi com enorme alegria que no dia da inauguração do mesmo campo foi prestada justa e merecida homenagem a esses dois grandes amigos da sua terra, a quem a juventude muito deve.

Congratulamo-nos com tal homenagem, lamentando, na verdade, se não conseguimos expressar toda a gratidão, estima, e respeito por esses dois grandes amigos da sua terra. Se melhor não fizemos, foi pelo facto de nunca sermos capazes, por mais esforços que façamos, de mostrar o verdadeiro contentamento e o reconhecimento para com as pessoas a quem tanto devemos e tanto merecem.

Por vezes o coração diz mais que as palavras, porque o sentimento é uma coisa invisível. Caso o não fosse, então sim, então teríamos ensejo de demonstrar claramente toda a alegria, e, acima de tudo, toda a nossa amizade, carinho e o nosso muito obrigado.

A propósito deste facto, queríamos pedir a devida licença, para nestas mesmas colunas recordarmos outra pessoa da nossa terra, ausente há muitos anos na nossa Província de Moçambique e que, no nosso ver, merece também uma justa homenagem.

Um dia, sendo-lhe enviada uma carta assinada por um grupo de jovens da nossa terra, pedindo-lhe a contribuição monetária para a aquisição de um equipamento novo, a sua resposta foi o envio de uma soma de dinheiro suficiente para se comprar um equipamento completo, sendo esse o que ainda hoje os nossos jovens envergam e que tantas tardes de glória nos têm dado com as suas vitórias.

Embora longe, essa pessoa, esse filho de Chão de Couce e para que não pense que somos ingratos, que não somos capazes de repartir com ele um pouco das nossas tardes de glória no recinto do jogo, porque o não temos esquecido, pois vendo bem, todas essas alegrias são a expressão do amor ao clube e às camisolas que envergam e, no

fundo, a quem as ofereceu, aqui estamos, com grande saudade, a recordar o nosso estimado e grande amigo sr. JÚLIO FERREIRA, das Relvas, manifestando-lhe publicamente a nossa gratidão e a sua amizade pelos jovens da sua terra, que do coração lhe agradecemos tanta estima, ficando certo que os nossos bravos rapazes saberão sempre honrar o nome de quem as ofereceu e juntos desejam-lhe mil felicidades por terras de África e dizem-lhe — Bem haja!

*Alberto Ferreira*

### FÉ E DESPORTO

#### Jairzinho

Foi notória a explosão de alegria manifestada por Jair, o segundo melhor marcador (brasileiro) do «Mundial», bem como o seu hábito de se benzer no campo.

Jair explicou aos jornalistas: «Todas as noites, nas nossas reuniões, fazíamos preces a Deus, por sermos católicos e não por causa do futebol. Ora, no estádio, senti, desde o primeiro jogo, vivo desejo de ajoelhar e agradecer a protecção divina. Mas receava que o meu gesto fosse mal interpretado pelo público. No encontro com o Uruguai, porém, não fui capaz de resistir e caí de joelhos!»

#### Os Homens do Perú

A equipa do Perú que chegou aos quartos de final do Campeonato do Mundo de Futebol, no México, também deu o seu testemunho de fé.

Lemos em «A Bola»:

«Antes dos jogos toda a equipa se reúne com os seus dirigentes e reza-se então em coro, nas cabinas.

Depois a equipa sai, seguindo para a missa e a grande maioria dos jogadores comunga, irmanando-se na mesma fé e no mesmo ideal».

Lições que nos vêm do lado de lá do Atlântico...

A bordo do Navio Niassa

15-7-70

Senhor:

Venho por intermédio desta minha carta desejar-lhe as maiores felicidades. Eu neste momento fico bem, graças a Deus. Tenho a dizer-lhe que me encontro chegando a Lisboa, depois de 26 meses em Moçambique. Hoje regresso de cabeça bem erguida depois da minha missão cumprida em defesa da Pátria.

Tornou-se um pouco difícil de passar, mas a minha especialidade também não permitia melhor, que era atirador. Deixei uns moços em Moçambique, meus amigos, e nossos vizinhos, e esta carta gostaria que eles a lessem através do nosso jornal, se possível for.

Estarei sonhando ou acordado? Não sei! Mas o que é certo é que estou à proa do navio que me vem transportando, desde esse Lourenço Marques tão longínquo, e que agora estou chegando a Lisboa. Estou vendo já o Cristo-Rei, a ponte e, também, esta linda cidade com os seus arranha-céus, esta linda cidade de Lisboa que está debruçada sobre o Tejo, como que a crer dar as boas-vindas a todos os que chegam e a dizer adeus a todos os que partem...

Pois estou vendo toda esta beleza irradiante numa manhã de verão cheia de sol, o Tejo com as suas águas calmas, os carros na ponte num vai-vem constante, tudo isto cheio de uma beleza que me fascina, e eu aqui no barco à espera que chegue a hora para poder pôr o pé em terra firme para ver mais de perto toda esta beleza que é Lisboa a capital do nosso querido Portugal.

Pois digo-vos que do fundo do meu coração irradia a mais pura alegria por estar chegando, mas dos meus olhos duas lágrimas teimam em cair, com saudades dessas longínquas terras e de vós que lá estais, pois sinto que nunca mais, poderei matar todas estas saudades.

*José Freire Alves*  
(Vila Pouca)



### Um conterrâneo

#### numa prestigiosa equipa

Esta foto vem de muito longe, de Caracas (Venezuela).

Aqui vemos um nosso distinto conterrâneo e assinante (x) filho do sr. Albano Marques e de sua esposa Lucília de Jesus, de Freixeira, que é um dos atletas do União Desportiva de Antimano (Caracas) — equipa prestigiosa da II Divisão.

Com um abraço amigo daqui lhe desejamos os melhores êxitos desportivos.

### Estabelecimento Arrenda-se

Estabelecimento comercial, o mais bem situado em Chão de Couce, arrenda-se.

Os interessados podem dirigir-se à Redacção deste jornal.

# FARÓIS APAGADOS...

Artigo de TAISS

Embora tenha muitas vezes sentido já a tentação de vos abordar este tema, tenho-o adiado, de mês para mês, sem mesmo saber bem o porquê, dessa minha atitude.

Talvez porque sentisse um desejo interior muito grande, de ver se as coisas mudavam para melhor. Mas... o tempo, esse eterno inconoclasta, vai deslizando, sem que o virar da folha do calendário, nos traga melhores notícias, ou alteração de vida.

O problema em questão, é precisamente, o do comportamento dos que se dizem cristãos, católicos praticantes, de missas e comunhões e terços, e afinal deixam tanto que pensar a seu respeito!

Na génese do ateísmo contemporâneo, tem responsabilidade maior, precisamente os que se dizem crentes. Não o esqueçamos.

Na verdade é muito frequente ouvir empregar o argumento religioso, para fazer realçar qualidades que deveriam realmente estar presentes, se a pessoa em questão fosse exactamente cristã e seguisse escrupulosamente todas as directrizes, que a doutrina da Igreja em que se filia lhe aponta.

Mas, o que vemos nós? A cada passo, na vida privada, nos lares, nas famílias, nas escolas, nos empregos, nos lugares de chefia, nas Igrejas, nós encontramos pessoas, que são cristãs apenas pelo lado de fora, pois nelas tudo é exterioridade e só exterioridade!

Pelo modo como se apresentam, pela incoerência de vida, o vulto de Deus, e a religião que dizem professar, estão realmente ocultos, e, afinal, ao apresentarem-se como cristãos, eles acabam por ser antes, obstáculo poderoso, à conquista de outros, em vez de constituírem alavanca poderosa aqueles que procuram Deus, sem neles O encontrarem.

Ora, amigos, e eu dirijo-me precisamente à comunidade cristã das nossas paróquias: Estará isto certo? Estaremos a ser coerentes connosco próprios? Qual a nossa responsabilidade perante a sociedade que sentimos descristianizada à nossa volta?

É terrível, o resultado dum exame de consciência, sereno e honesto!

O que fizemos nós, para dar aos que não tem fé, um estímulo e um exemplo, que os dinamizasse a procurar Deus? Nada, ou quase nada, com valor autêntico.

E o que é espantosamente verdadeiro, é que, muitos de nós, só temos prejudicado a causa que nos propunhamos defender. Como? Dirão alguns, dos que estão sinceramente convencidos, de que, frequentando a assembleia cristã ao domingo, e pagando a magra cóngrua paroquial, terão um salvo conduto, para cá fora proceder da maneira mais cómoda e distante dum cristianismo autêntico..

Eu respondo. Muitos são os cristãos e católicos que se dizem e julgam perfeitos, e que têm sido obstáculo para que outros o fossem e com mais perfeição certamente do que eles próprios.

Porquê? Porque eles são faróis apagados, e por tal, não podem iluminar o caminho, nem permitir a descoberta de mais horizontes, àqueles a quem pretendem impressionar apenas com aparências.

Ora amigos, onde não há luz, não há vida, e só com uma vida cristã luminosa, nós podemos conquistar os outros. Mas, é necessário esforço, aplicação da vontade, e uma fé autêntica, capaz de nos levar muito longe no campo do sacrifício. É necessário que cada cristão, seja um farol mas luminoso, com uma vida limpa, capaz de se impor, por ser algo de diferente!

Infelizmente, e sobretudo nos nossos meios rurais, é frequente ouvir caluniar o vizinho, fazer comentários plenos de sentimentos de inveja, molestar a dignidade de raparigas ou mesmo de mulheres casadas, com a maior indiferença. Com a maior naturalidade, se fazem eco, de notícias deformadas, numa tentativa de querer tornar verdadeiro o que sabem antecipadamente ser falso.

E no meio de toda esta pobreza de vida, o que é triste constatar, é que, também os que estão baptizados, e até muitos dos que julgávamos isentos de culpa por serem, ou antes parecerem... fervorosos cristãos, são os primeiros a não reagir e tantas vezes, os maiores prevaricadores, — os que dão pior exemplo.

É necessário pois, que cada um, faça um novo acto de fé, e daí para a frente, mude o rumo todo da vida, de tal modo, e com tanto entusiasmo, que os nossos irmãos que se encontram do outro lado, sintam realmente em nós a presença de um Deus oculto mas manifesto, qual farol lucilante a iluminar de beleza as nossas vidas, em plena coerência com a doutrina que fizemos professar.

### Agradecimento Posto

#### MARILÚ

JOSÉ RODRIGUES, Pe. ALFREDO AMADO RODRIGUES, FERNANDO RODRIGUES e esposa, muito sensibilizados por todas as provas de amizade de que foram alvo por ocasião da doença e internamento de sua esposa e mãe, vêm, por este meio, a todas as pessoas que a visitaram em Coimbra e se interessaram pelo seu estado de saúde, agradecer reconhecidamente.

Cabecinho, 1 de Julho de 1970.

Desta importante firma, de Santos (Brasil), de Manuel Marques & C.ª Ld.ª, (aquele natural de Alqueidão — Chão de Couce) recebemos um apreciado brinde-objecto de escritório.

O nosso vivo agradecimento.



# CHÃO DE COUCE

## Dia da Amizade dos Jovens

Continuam as reuniões preparatórias para o Dia da Amizade dos Jovens a realizar, na nossa paróquia, no próximo dia 2 de Agosto.

O horário marcado tem início um pouco mais cedo que conviria, dados motivos de força maior da parte do Pároco da Freguesia. Assim às 12 horas será a missa campal com a participação viva dos jovens. Às 13,30 horas, leitura (por grupos) das conclusões do inquérito elaborado durante a preparação do Dia da Amizade, 14 horas — apresentação de números recreativos (recitativos, cantares, teatro, marchas, danças, etc.) pelos 5 Grupos da Amizade da Paróquia. 17,30 horas — merenda.

Esperamos de que todo o trabalho em ordem ao Dia da Amizade resulte num mais efectivo clima de convívio cristão entre os jovens da paróquia.

## Rumo ao Lar

Na igreja paroquial celebrou-se no passado dia 5 o casamento de José Eduardo Mendes, filho do sr. José Mendes (que inesperadamente veio da Rodésia, assistir a este acto, chegando de avião na véspera) e da sr.<sup>a</sup> Maria José Mendes, com a menina Maria Fer-



nanda Mendes, filha dos srs. António Mendes (Fortunato) e Gracinda Augusta Fernandes, dos Comoros. Na cerimónia que foi presidida pelo sr. Padre Aclio Dias Mendes e que se revestiu da maior solenidade, apadrinharam os srs. Diamantino Mendes e Mário Simões.

As nossas mais vivas felicitações.

## Novos cristãos

Tornaram-se cristãos pelo Sacramento do Baptismo:

— Paulo Miguel Serra Ferreira, filho de Arménio Marques Ferreira e de Maria Edite Serra, de Pedra do Ouro. Apadrinharam Américo Lopes Ferreira e Carmen Rodrigues Ferreira.

— João Borges Simões, filho de Bernardo Simões e de Lúcia Teresa Borges, de Ribeirinho. Apadrinharam João Simões e Maria da Luz Borges.

— Cidalina Maria dos Santos Pereira, de Portelanos, filha de José Cordeiro Pereira e de Maria Guilhermina Santos. Apadrinharam Francisco Cordeiro dos Santos e Emília Cordeiro dos Santos. Desejamos-lhes as maiores bênçãos de Deus.

## Nas Mãos de Deus

Faleceram na nossa freguesia: — Rosa Marques, de 86 anos,

viúva de Manuel Mendes (Zambujo), dos Comoros;

— Herminia de Jesus, de 85 anos, da Serra, viúva de Adriano Bernardo.

— José Marques, de 91 anos, viúvo de Cecília Maria, do lugar de Ladeira;

— Joaquim Santo, de 88 anos, viúvo de Joaquim Gaspar, de Serrada da Mata.

— Augusto de Freitas, de 84 anos, do Furadouro, casado com delaide Marques.

As famílias enlutadas os nossos sentidos pêsames.

## Festividades

Decorreu com o maior brilho e grande afluência de forasteiros a festa em honra de Santo António, no lugar da Serra do Mouro.

A festa do Casal Soeiro está marcada para 19 de Julho.

Em 26 será a festividade em honra de S. Jorge, na Pedra do Ouro. Além do programa religioso haverá arraial com a participação do Rancho Folclórico de Granja do Ulmeiro.

No dia 2 decorrerá num ambiente de pura religiosidade a festa do Sagrado Coração de Jesus.

A festividade em honra de Nossa Senhora do Pranto será a festa das fogaças, em 29 de Agosto. No domingo, a par do programa religioso, terá lugar cortejo de ofertas, leilão, concerto pela Filarmónica de Avelar e exibição do Rancho de Leiria.

## Notícias Pessoais

Estão a chegar à nossa terra bastantes emigrantes que aqui vêm passar a época de férias. Recordamo-nos da presença dos srs. Manuel Marques, industrial em Santos, natural do Alqueidão, Américo Fernandes, industrial de Lourenço Marques, de Pontão, Ernesto Nunes, do Furadouro, vindo do Brasil, José Nunes, do Alqueidão, vindo do Brasil, Francisco Faustino e família, natural da Barroca, vindo da Venezuela, Adriano Ventura, filho do sr. Manuel M. Ventura e de sua esposa, vindo de Santos, Francisco Medeiros e família, da Ponte do Freixo, vindo da África do Sul.

Também vindo do Lobito chegou a casa dos seus avós, srs. João Silva e mulher, como pré-a festa das fogaças, em 23 de maio de passagem do 4.º ano, o jovem Alberto da Silva Santos (14 anos), filho dos srs. José dos Santos e Elvira da Silva Santos, radicados no Lobito.

A todos os nossos cumprimentos.

## Capela do Alqueidão

Pelo sr. Manuel Marques, natural deste lugar e agora entre nós, vindo do Brasil, foi oferecido o melhoramento da electricificação da capela desta localidade.

Que Deus lhe pague.

## Este número...

...diz respeito aos meses de Julho e Agosto. A tal obriga o período de férias e a ausência do Director do jornal.

## PALAVRAS AOS JOVENS

(Continuado da pág. 6)

gas, irmãs, camaradas apenas, e não unicamente elementos para diversão de baixo nível moral, mais uma namorada para coleccionar.

As rapariguinhas, olhando cada rapaz como um amigo, a quem se estima, a quem se oferece amizade salutar, convívio espiritual, sempre num plano de tal modo superior que não seja possível, despartar neles, qualquer sentimento menos respeitoso ou menos digno. Modéstia no vestir, pureza nos olhares, acerto e candura na troca de impressões, firmeza de atitudes, dignidade de porte e no vestir escolhendo bem os locais onde vos haveis de divertir.

E num clima de perfeito entendimento, é sempre possível ter férias maravilhosas, sadias, que não de retemperar corpo e espírito para uma nova caminhada, no início de mais um ano de trabalho.

TAISS

## TÊM A PALAVRA OS JOVENS

(Continuado da pág. 6)

vez a pensar que não ofendeis. Eu sei porque tal acontece:

— É que vós não tivestes a felicidade de estudar, para poderdes um dia mais tarde ascender a uma vida melhor. Deste modo vós sentis-vos diminuídos, o que, afinal, não é caso para que tal aconteça.

A resposta também não pode ser:

— Sim, entre estudantes e operários da nossa terra não há convívio nenhum!

É mentira! Porque eu sou estudante e conheço outros mais que convivem convosco, — juventude operária. A verdade é que também acontece que não podemos aceitar qualquer convívio de jovens, sobretudo com os que nos podem colocar mal. Quero referir-me àqueles que não sabem conduzir-se com o apuro devido. E vós, muitas vezes, também não podeis aceitar o nosso convívio, pois há estudantes que dão exemplos que em nada são humanos.

Acho que cada um de nós, estudantes e operários, devemos habituar-nos a respeitar-nos como irmãos, conduzindo-nos com rectidão e dignidade de verdadeiros homens, e assim irmos ao encontro uns dos outros para um são convívio.

30-7-1970

J. N.

N. R. — Estas letras escondem o nome dum jovem estudante que se identificou perante a Direcção do jornal. Aliás, não publicamos cartas anónimas.

★

NEM TODOS SÃO VISADOS...

Acho necessário e possível responder ao diálogo sugerido na primeira página de «Voz das Cinco Vilas», o que

## «Parece-me ver agora o povo mais esperto»...

DISSE-NOS O SR. JOSÉ NUNES, ENTRE NÓS, APÓS 41 ANOS DE AUSÊNCIA NO BRASIL



O sr. José Nunes, alto, de bigodinho caipira, vem o que se pode dizer um autêntico brasileiro, falador, bem disposto.

Disse-nos logo de início:

— Vim encontrar tudo muito diferente, sobretudo quanto à maneira de viver. Me parece ver o povo agora mais esperto... a falar melhor — a viver melhor... Vi mais modificações que calculava.

Falando-nos da sua infância e juventude recordou:

— Vivi aqui até aos 17 anos. Aprendi a ler em Ansião com o saudoso Professor José Maria Vaz. Eu e o meu pai éramos quase os únicos que aqui sabíamos ler. Em minha casa dava lições à garotada do lugar (só rapazes). Cada um pagava 8 tostões por mês. Cheguei a ter uns 20 alunos. Recordo, por exemplo, o Xico Rato que, afinal, foi despedido por não querer pagar mais de 5 tostões...

— Além da natural alegria do encontro com a família fale-nos de qualquer pormenor que aqui lhe desse bastante satisfação, fazendo-o matar saudades...

— Olhe, por exemplo, uma coisa muito simples que me fez recordar os tempos de há mais de 40 anos: Aqui vim encontrar o jornal «O Amigo do Povo» que eu antes lia ainda com a mesma cara, o mesmo Tio Ambrósio, etc. Custava no meu tempo de rapaz 2\$00 por ano! Que bela recordação!

— E que nos diz da sua vida no Brasil?

— Digo que vivo em Santo André na situação de reformado dos Caminhos de Ferro, onde trabalhei 33 anos. Vivo feliz. Sou casado, tenho 3 filhos e 5 netos...

— Sobre a vida religiosa no Brasil que impressões nos dá?

— Eu sempre fui e serei católico romano. Há lá muitas seitas erradas para as quais eu cheguei a ser convidado. Mas mantive-me sempre firme na minha fé. A nossa fé está lá muito difundida e as igrejas isso estão sempre cheias...

— Ao regressar o que é que vai sentir?

— O que vou sentir? Nem se pergunta: vou sentir saudades! Como não?

E pronto! Era noite. Na capelinha da Senhora da Nazaré, tocava-se para a missa. Eram horas! Deixámos o bom do sr. José Nunes e fomos à obrigação.

Estivemos há dias no Alqueidão — um lugar da freguesia de Chão de Couce, situado quase nas cercanias de Ansião. Chegámos lá, após uma volta enorme, pois o caminho mais curto, pelo Campo, está impossível (até quando sr.<sup>a</sup> Câmara?)

O Alqueidão é um lugar aprazível, retintamente serrano, de gente boa e acolhedora, e onde se começa a fazer sentir um fluxo de progresso com a construção de novas casas e o benefício da energia eléctrica (quase a única ajuda que lhe terá sido dada neste século...).

Ali encontramos o sr. José Nunes — um patriota que, tendo retirado para o Brasil há 41 anos (em 1929), agora veio de longada à terra-mãe, visitar os familiares e amigos, sobretudo a sua querida mãe, a boa da Tia Felisbela — menina e moça lhe chama o filho...

bastante me despertou a atenção, e não só a minha como também a de uma minha colega.

Os jovens estudantes fazem casta, não querendo compartilhar da amizade, do convívio dum simples operário. Sim. Talvez por quererem imaginar um mundo diferente, por viverem num universo fechado e que eles consideraram ser muito alto. Não descem «cá abaixo» porque quando o fizessem, julgariam os outros só segundo a lei deles. E é lamentável verificar-se que os mais novos sigam o trilho dos mais velhos.

Libertam-se de quase todos os preconceitos e obstáculos, que poderiam barrar o caminho para os seus ideais, para a sua felicidade. Mas não a atingem, preferem viver, ou melhor, vegetar sem ter os pés assentes na Terra, vagueando segundo a sua própria ideia.

Creio que nem todos são visados por estas acusações. Felizmente, há excepções. Mas estes traços são os que mais se salientam num clima pesado e penoso que está a decorrer neste século XX. Não querendo eles acreditar que o mundo é de todos e não somente deles.

Sem mais assino-me atentamente,

Ana Isabel Pimentel de Sousa e Castro — (20 anos. — 7.º ano).



## Franco Cabeleireiro

ARTE E BOM GOSTO  
ao Serviço da Beleza Feminina  
Telef. 101  
PONTÃO — AVELAR



*Voz*  
das  
Cinco Vilas

Pelo Progresso Espiritual  
e Social da Região

### NOTA DO MÊS

## «O MEU MARIDO NÃO QUER SABER DE NÓS...»

Neste peregrinar através da paróquia, deparamos com realidades dolorosas que torturam o espírito e que, como setas afiadas, ferem a nossa sensibilidade.

Há quadros tristes no viver da nossa gente. É a miséria da agricultura; é a doença; é a falta de comodidades e dos benefícios do progresso; e é também, infelizmente, a miséria moral que surge aqui e além como erva daninha em terreno bravia.

Quero hoje referir-me a uma desgraça filha da emigração.

Sair da terra é, quase sempre, um mal necessário, nascido da condição do viver da nossa gente. É, muitas vezes, uma tentativa de libertação daquela «miséria imerecida» de que falava o Papa Leão XIII, em que se vêem, tantos, sobretudo os agricultores. É compreensivo e é humano que se saia da terra a melhorar a situação económica.

O que entretanto, não está certo é o abandono em que certos senhores deixam a família.

Somos testemunhas de amargos desabafos (não muitos, felizmente) de esposas dignas, rodeadas de crianças: «o meu marido saiu... e agora não quer saber de nós...». Há nestas palavras qualquer coisa de trágico, e no facto em si mesmo muito de desumano, revoltante mesmo.

Elas — essas mulheres dignas e cumpridoras do dever — cá ficam, levando uma vida dura, de quase escravatura, enquanto, lá longe, eles, vivem despreocupadamente (como solteiros, amantizados?) esquecendo tudo o que aqui os chama.

Deixar entregue ao infortúnio, sem um motivo sério, a esposa e os filhos com quem se contrairam deveres sagrados; deixá-los assim, sem pão nem assistência é vilania sem nome, é injustiça com ressaibos de crime. A memória de tais indivíduos não será recordada, no futuro, de ânimo grato. Não será!

O homem que sai da sua terra e ali deixa a esposa — complemento da sua vida — e os filhos — carne da sua carne — e todos os demais amigos deve deixar alguma coisa ao partir: um pouco do seu coração. E nem as longuras da jornada, nem as dificuldades do trabalho nem as tentações do novo ambiente em que vive, deverão deixar apagar o fogo sagrado do amor à família que ficou. E este amor manifesta-se pela correspondência sempre frequente e pelo auxílio material enviado com regularidade, para manutenção dos seus.

Que triste é ouvir dizer: «O meu marido saiu... e agora não quer saber de nós!»

Julho e Agosto de 1970

# JU VEN TU DE

## TÊM A PALAVRA OS JOVENS

DEVERÍAMOS RESPEITAR-  
NOS COMO IRMÃOS

— **TÊM A PALAVRA OS JOVENS** — foi um título que sobressaiu perante mim, não só porque vinha exposto com fundo verde — **COR DE ESPERANÇA** — mas também porque, por si mesmo, desperta a atenção.

Tenho esperança e fé, que este diálogo vai aproximar cada vez mais os jovens da nossa região.

O assunto que se depara nesta coluna era expresso por esta pergunta:

— Será verdade que os jovens estudantes fazem uma «casta»

**Não tenho  
razão, amor?**

Sabes, amor...  
Nas terras do Sol-Nascente,  
Além, vales e colinas,  
Neves eternas, e ravinas,  
Há uma vida contente.

Mas olha, amor...

Nesta cidade vaidosa,  
Tão vaidosa, tão fingida,  
Pode também haver vida  
E haver perfume de rosa.

Aqui

Também poderemos ser  
Felizes. Não é verdade?  
Se acaso a felicidade  
Também aqui estiver.

José Albino Nunes Marques  
dos Reis

que se afasta da juventude operária?

A resposta a esta pergunta é difícil de dar. Vou dizer o que penso, mas o que disser valerá apenas por uma opinião pessoal.

Aquela pergunta nunca pode ter uma resposta totalmente afirmativa, mas também é errado dizer, que na nossa freguesia, há um convívio vivo entre juventude operária e estudantil.

Não, não há total convívio! Porquê?

Porque vós, jovens operários, não sabeis conviver conosco. Vós ofendeis-nos, tal

(Continua na pág. 5)

## Palavras aos Jovens

Olhar o futuro, com fé, com coragem, com optimismo — eis a atitude a tomar pelos jovens do nosso tempo



O Verão chegou e com ele o período desejado ao longo de um ano todo, a pedir repouso, sinónimo de retempamento de forças.

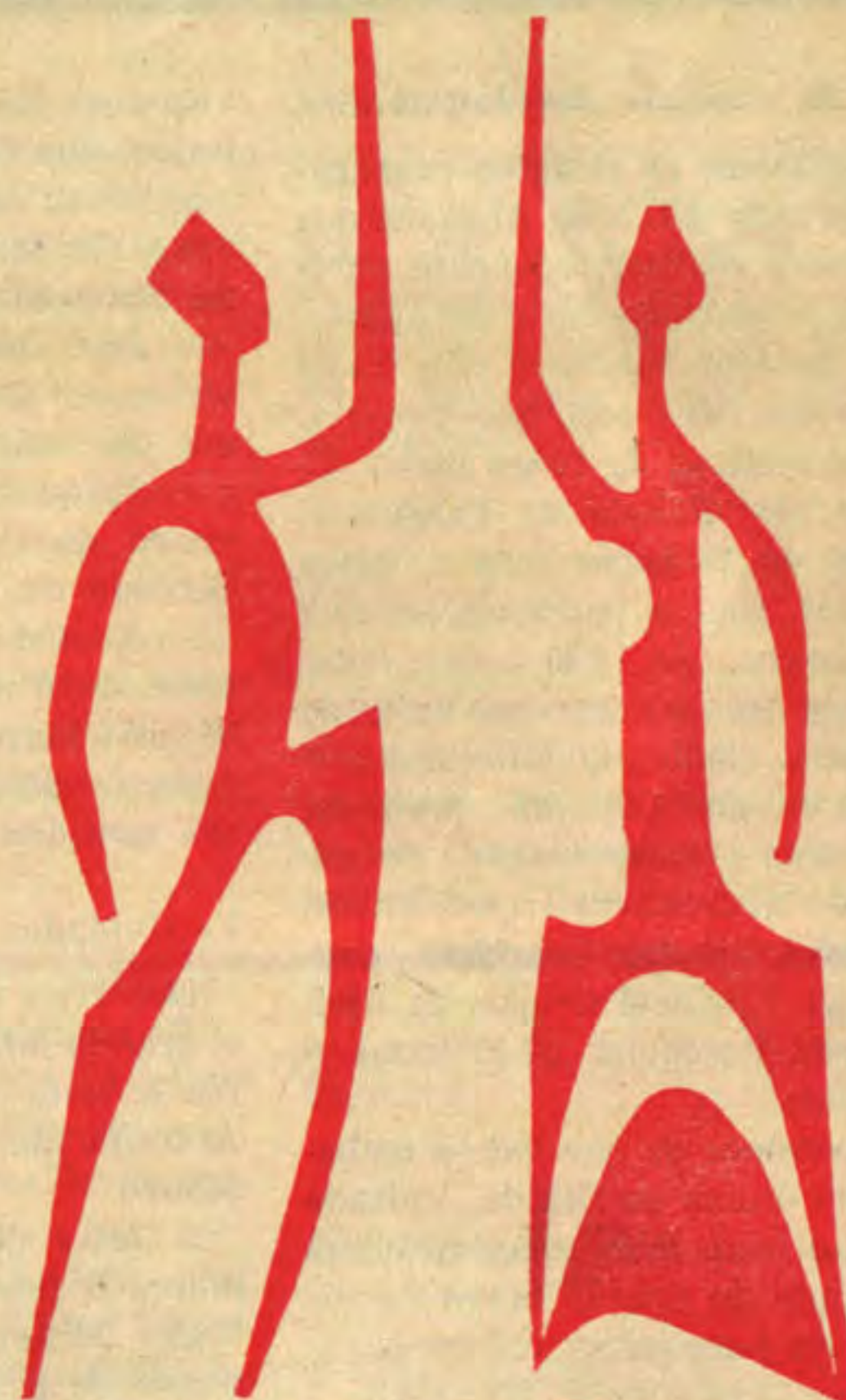
Para aquela juventude exuberante de vida, que levou um ano de estudo a sé-

rio, justamente recompensado, com mais um ano de

Porém, não esqueçam essas mocinhas e os rapazes seus colegas, que é preciso saber aproveitar as férias, em todo o seu conteúdo. Férias, são repouso e também retempe-

## dos jovens

dia da amizade



Após o Dia da Amizade dos Jovens em cada paróquia teremos a **Concentração Regional** na sede do concelho, em **Ansião**. Será no dia 16.

Quanto seremos? Muitos, certamente.

O que importa, entretanto, é que em todos reine um espírito de verdadeira amizade, que todos levem em si um espírito novo de servir, dispostos a ajudar a construir um Mundo melhor, um mundo mais humano onde o ódio, a inveja e a hipocrisia sejam suplantados pelo amor, pela sinceridade — tudo iluminado pela fé em Cristo que é Caminho, Verdade e Vida.

### PARA REFLECTIR:

★ O homem que não se quer entregar a um ideal não é digno de viver.

Luther King

★ Sou feliz quando vejo felizes e alegres as pessoas que me rodeiam. Só consigo sentir a **felicidade** — não a sei explicar — quando vivo em grupo, quando converso com um amigo, quando ajudo alguém, quando sou capaz de sorrir.

Carlos — 16 anos

★ Felicidade para mim é diminuir os sofrimentos dos outros, fazê-los sorrir novamente para a vida, dar alegria aos que nunca a tiveram.

Guida — 17 anos

★ A Paz não se reduz a uma ausência de guerra. Constoi-se dia-a-dia respeitando a dignidade dos homens e dos povos, e praticando a **Fraternidade**. A paz é fruto do Amor.

Do Concílio Vaticano II

★ Respeito a Cristo. Deu ao Mundo uma doutrina magnificamente bela. Quando vejo o que os cristãos fazem, sinto-me tomada de uma crise de raiva. Como podem eles ser tão maus com uma doutrina tão bela: «**Amai-Vos uns aos outros?**...» É maravilhosamente belo! Mas os cristãos... toda essa gente que vai à missa só para ver as últimas «toilettes» ou os sapatos novos da vizinha ou os que falam de caridade e se afastam dos infelizes como da peste...

(Do livro «A Rapariga do Saxo-Bar»)

Somos contra um cristianismo oco, sem reflexo nas atitudes da vida. Repudiemos os falsos cristãos, dando nós um exemplo vivo de cristianismo autêntico. Eis um propósito belo para todos os participantes do Dia da Amizade.

ramento de forças físicas, dias de distração.

Mas, é bom que não se esqueçam, de escolher o local, avanço, as férias serão o melhor prémio.

as companhias e os meios de diversão, para que elas não resultem no fim, num autêntico fracasso, numa total ruína, de algo de maravilhoso que existia em cada um

de vós: um corpo são, aliado a uma alma sadia.

Brincar, por que não? Conviver? Mas, sem dúvida, que da comunicação entre jovens pode resultar um enorme enriquecimento. É porém necessário que cada um tenha a perfeita consciência de como deve comportar-se.

Os rapazes, vindo nas amizades

(Continua na pág. 5)

Diante duma criança encho-me de respeito pelo que ela é hoje e pelo que virá a ser amanhã. — Pascal